

Jornal Samambaia¹

Lucas Gomes BOTELHO²

Luciene de Oliveira DIAS³

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

RESUMO

Esse trabalho é composto pelas edições 66, 67 e 68 do *Samambaia*, jornal laboratorial do curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal de Goiás (UFG), produzido por estudantes do curso através de disciplinas integradas. O jornal é o espaço que o curso proporciona aos alunos para a prática da livre ação e experimentação jornalística no ambiente acadêmico. A proposta do jornal é aproximar os estudantes da realidade que os cerca e aproximá-los da sociedade, que é o objeto do jornalismo.

Palavras-chave: Jornalismo; Jornal Impresso; Jornal-Laboratório; Samambaia.

1. INTRODUÇÃO

O *Samambaia* é o jornal-laboratório do curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás. As edições analisadas foram produzidas por estudantes das disciplinas de Jornal Impresso I, Jornal Impresso II e Laboratório Orientado – Diagramação. As publicações são de 2014, ano em que o *Samambaia* teve seu projeto gráfico reelaborado pelos estudantes que atuavam no laboratório de diagramação.

No Brasil, as diretrizes que regem os cursos de jornalismo estabelecem a obrigatoriedade de um jornal-laboratório nas suas estruturas curriculares. A proposta é promover a aplicação dos conhecimentos adquiridos, a experimentação de novas possibilidades e, como consequência, a conquista de novos saberes.

O jornal se propõe a esquivar-se dos padrões rígidos e fechados que muitas vezes envolvem a prática do jornalismo, e tenta utilizar não somente os caminhos já conhecidos,

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria I – Jornalismo, modalidade JO 03 Jornal-laboratório impresso.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: lucasgbotelho@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, email: lucienediasj@gmail.com.

mas abrir novos caminhos através do exercício da criatividade e principalmente da liberdade de produção jornalística.

2. OBJETIVO

O jornal *Samambaia*, como laboratório do curso de Jornalismo, é um espaço essencialmente de experimentação. As disciplinas laboratoriais nas quais é produzido o jornal não pretendem reproduzir o ambiente de uma redação jornalística, mas envolver estudantes no processo de produção jornalística sem desconsiderar as especificidades laboratoriais. A verdadeira intenção é que o espaço seja para o estudante exercitar de forma plena a experimentação, a criatividade e a participação efetiva na produção jornalística, não se perturbando com erros ou acertos, mas desenvolvendo reflexões sobre o fazer.

Contestando a prática de mercado que nos impossibilita de ousar através de rotinas produtivas neutralizantes, o *Samambaia* se propõe fugir de padrões fechados ou definitivos. O espaço se abre e se modifica para explorar as mais diversas possibilidades no texto, na apuração, na entrevista, nas fotografias, nas ilustrações e charges, no fazer jornalismo e no ser jornalista.

O jornalismo não deve ser exercido por meros cumpridores de pautas, por profissionais silenciados pela rotina produtiva. Este é um espaço para debates, tensões que refletem os interesses em jogo e que espelham, inclusive, o esforço individual e coletivo de servir à sociedade. Então, o jornal-laboratório se constitui em um dos espaços em que buscamos nossa autonomia. (DIAS, 2010, p. 74)

Neste sentido, o jornal-laboratório *Samambaia* vem conseguindo, ao longo dos anos, envolver estudantes no processo de produção jornalística enquanto agentes deste mesmo processo. Esta ação vai desde a concepção do jornal e elaboração das pautas, passando pelo seu cumprimento, edição e finalização, até o *feed back* necessário.

3. JUSTIFICATIVA

No editorial da primeira edição do *Samambaia*, em julho de 2000, Renata Vieira Prado, então estudante, afirmou que “o que queremos com o *Samambaia* é aproximar os

moradores da região dentro do nosso ideal de informar e possibilitar-lhes um canal de expressão de suas lutas”. Em toda a sua trajetória, o jornal sempre carregou fortes traços do Jornalismo com responsabilidade social. Essa proposta editorial conduz vários estudantes a ter contato com realidades, para muitos, desconhecidas.

O jornal-laboratório permite que o aprendiz de Jornalismo se exercite na capacitação e análise dos problemas de sua comunidade, de seu país e da civilização contemporânea, ao mesmo tempo em que desperta interesse pela especialização, fazendo-o descobrir quais dos aspectos e atividades da profissão o seduzem mais. (LOPES, 1989, p. 49)

Como jornal-laboratório, o *Samambaia* configura-se como espaço de prática dos alunos de Jornalismo. O jornal tem grande relevância no curso, pois é o espaço onde os estudantes exercem as atividades jornalísticas na prática, que guiam e/ou reforçam as futuras escolhas profissionais dos estudantes. Também durante a produção do jornal, os alunos assumem o papel de editores, fotojornalistas e diagramadores. A escolha do jornal impresso como laboratório é oportuna, pois a escrita textual é base e requisito em qualquer mídia. A forma escolhida também abarca muitas outras práticas que são cotidianas na vida do jornalista.

O *Samambaia* é produto do trabalho integrado de três disciplinas: Jornal Impresso I, Jornal Impresso II e Laboratório Orientado – Diagramação. Na disciplina de Jornal Impresso I acontece o exercício da apuração e investigação jornalística através da produção de notícias, reportagens, entrevistas, reportagens fotográficas, crônicas, etc. Em Jornal Impresso II é organizada a edição do jornal laboratório, com a definição de conceitos, estratégias e técnicas que vão ser utilizadas pelos repórteres. E no Laboratório Orientado de Diagramação, os alunos recebem a produção textual e a organizam no projeto gráfico do jornal *Samambaia*.

No ano de 2014, que envolve as três edições aqui apresentadas, o *Samambaia* teve seu projeto gráfico reformulado. A mudança de layout acontece num ciclo de quatro anos, e nesse ano específico, junto com a mudança do layout, modificou-se também formato, passando do tabloide para o standard germânico. A estrutura dos textos não foi muito modificada, porém os elementos visuais foram renovados: cabeçalhos, colunas, fontes tipográficas, etc. No editorial da edição que estreou redesign, diz-se que “esta edição marca o início de um novo caminho para o *Samambaia*. Dessa vez, além da renovação da equipe

que acontece todos os semestres, também houve a reformulação da estrutura do jornal. Páginas maiores, coluna sobre cinema, novo projeto gráfico e editorial, todo esse processo de mudança trouxe uma nova cara para o jornal”.

Assim como as edições passadas, as três edições analisadas também estão disponíveis em plataforma digital. Dessa forma, o jornal pode ser lido por qualquer pessoa, mesmo que essa esteja em um lugar distante e não tenha um exemplar impresso em mãos. O jornal em formato digital também facilita a divulgação do produto na internet e nas redes sociais, atingindo dessa forma um número maior de leitores. O jornal *Samambaia* tem a periodicidade mensal.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A produção do jornal acontece em três disciplinas distintas, porém integradas pela produção do *Samambaia*. O processo começa na disciplina de Jornal Impresso II, quando os estudantes, exercendo a função de editores, produzem as pautas das reportagens sob a orientação da professora Luciene Dias. Quando as pautas são finalizadas, os alunos da matéria de Jornal Impresso I as recebem para iniciarem a apuração, agendarem entrevistas, fazerem registros fotográficos e todo o mais que concerne à produção das reportagens.

O trabalho de reportagem não é apenas o de seguir um roteiro de apuração e apresentar um texto correto. Como qualquer projeto de pesquisa, envolve imaginação, *insight*: a partir dos dados e indicações contidos na pauta, a busca do ângulo (às vezes apenas sugerido ou nem isso) que permita revelar uma realidade, a descoberta de aspectos das coisas que poderiam passar despercebidos. (LAGE, 2001, p. 35)

O *Samambaia* busca trabalhar com reportagens sobre temas diversos ao invés de notícias cotidianas, sob a perspectiva de que a reportagem “é a ampliação do relato simples, raso, para uma dimensão contextual”. (LIMA, 2004, p.18). Não são produzidas reportagens que serão consumidas em um dia e descartadas no outro, mas busca-se produzir reflexões sobre o meio em que se vive, questionando as estruturas e relações sociais impostas, situando a informação num “processo social de produção de sentidos” (BORGES, 2012, p. 306).

Entretanto, a ampla maioria das práticas e rotinas do trabalho jornalístico está presa a uma lógica factual e cotidiana. Segundo Correia (1997, p. 78), “estão mais orientadas para a cobertura e tratamento do que é pontual e episódico, do que para o que se processa ao longo do tempo”. Ao noticiarem o imediato e não serem capazes de promover um movimento de síntese que abarque a totalidade histórica, ou ao menos que dela se aproxime, os veículos jornalísticos contribuem para o fortalecimento de um pensamento disperso sobre a vida e suas conjunturas. (BORGES, 2012, p. 305).

Quando o texto e as imagens então prontas, o material é entregue para a turma de Laboratório Orientado – Diagramação. Nessa disciplina, ministrada pelo professor Sálvio Juliano, os alunos organizam os textos e as imagens no layout do jornal, desenvolvendo o espaço gráfico e seus elementos de expressão.

Todo o trabalho é orientado e acompanhado pelos professores e monitores das disciplinas. A conquista de monitoria para o Samambaia é um fator chave na produção de um jornal-laboratório de qualidade. O trabalho dos monitores é semelhante ao do editor-chefe, e eles são responsáveis pela comunicação entre as turmas.

As aulas das três disciplinas que integram o laboratório propõem aos estudantes não só o conteúdo técnico, mas promove também a reflexão do papel que eles estão exercendo dentro da produção jornalística, e também da função de sua produção, enquanto jornalistas, para a sociedade.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O jornal *Samambaia* surgiu no ano de 2000 como jornal laboratorial da atual Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás. Ao longo dos seus quinze anos de história, muitas mudanças aconteceram, mas “para além dos diferentes formatos, fontes, pensares que o jornal já vivenciou, um elemento que aproxima todas as edições é, sem dúvida, a tentativa de fazer melhor” (DIAS, 2010, p. 75).

Atualmente composto por 16 páginas, o jornal tem o tamanho standard germânico, com impressão colorida apenas na página 1 (capa) e página 16. As editorias que compõem a produção não são fechadas, são temas, e podem manter-se ou não na edição seguinte.

A edição nº 66, primeira de 2014, estreou o novo projeto gráfico, e trouxe na chamada principal a reportagem sobre as novas diretrizes curriculares dos cursos de Jornalismo no Brasil, estabelecendo, de certa forma, um diálogo entre a reformulação do

curso e a renovação do jornal. O exemplar também possui matérias relativas ao cotidiano da cidade, à saúde, educação, comportamento, e cultura. Na página 16, onde fica a seção “Olhares”, uma fotorreportagem sobre artistas de rua.



Figura 01: Capa – p. 01 – nº 66

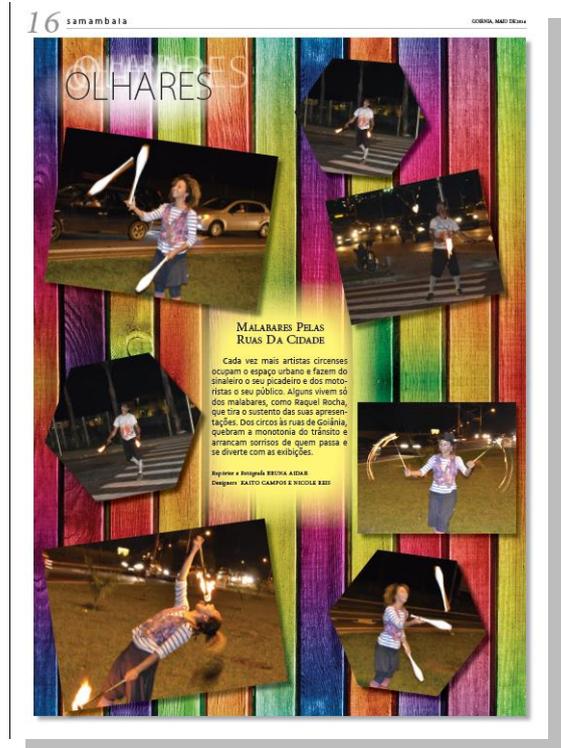


Figura 02: Olhares – p. 16 – nº 66

A edição nº 67 chamou atenção para os casos de violência contra idosos, e discutiu em outras reportagens assuntos nas editorias de política, cidadania, acessibilidade, literatura e esporte. A seção “Olhares” fala sobre o Mercado Central de Goiânia, um dos mais antigos pontos de comércio da capital.



Figura 03: Capa – p. 01 – nº 67

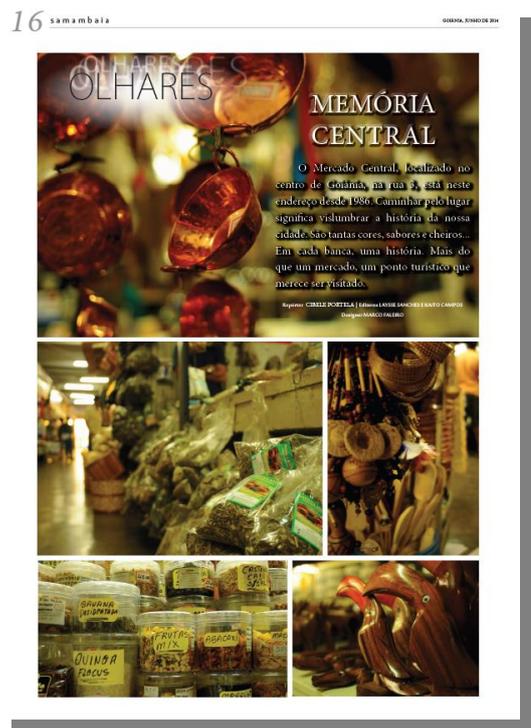


Figura 04: Olhares – p. 16 – nº 67

A edição 68 trouxe a editoria de cultura para a capa, falando sobre a literatura do continente africano e também trazendo informações sobre economia e violência contra jornalistas, entre outros assuntos. A imagem da capa foi produzida artesanalmente pelos editores dessa seção, através de desenhos, de recortes em papel e da fotografia. Um dos destaques da edição é também um perfil nas páginas 14 e 15, com o texto escrito e ilustrado pelo monitor do jornal.

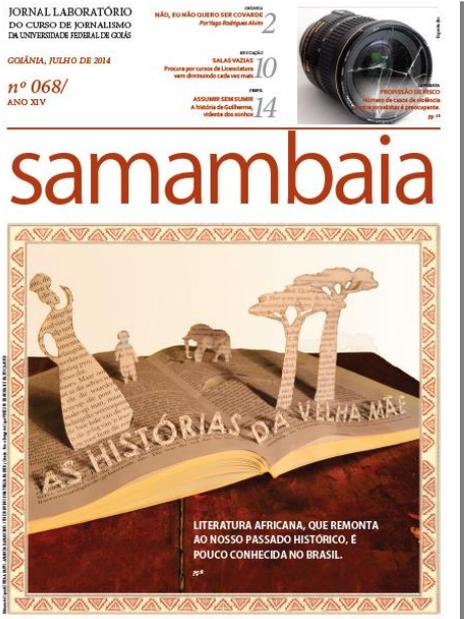


Figura 05: Capa – p. 01 – nº 68



Figura 06: Olhares – p. 16 – nº 68



Figura 07: Perfil – p. 14-15 – nº 68

As fotos do *Samambaia* são feitas pelos repórteres, que as produzem e entregam para a edição junto com o texto. Além de fotos, é comum o uso de ilustrações na composição das páginas.

A capa tem seus próprios editores, sendo pensada e produzida pelos alunos do laboratório orientado de Diagramação de acordo com os destaques escolhidos. Com um visual simples e moderno, a capa contém uma imagem grande que se refere à chamada da matéria principal, e outras quatro chamadas na parte superior da página, ao lado do cabeçalho.

O editorial é escrito por três estudantes de cada vez, que trazem uma visão crítica dos assuntos abordados e do próprio papel do jornal. Os editoriais são assinados para que os alunos desenvolvam sua autoria, e também porque o corpo editorial do *Samambaia* é modificado a cada semestre.

Os artigos de opinião e as crônicas abrem espaço para uma produção livre do estudante, com espaço aberto para a expressão de opiniões e visões de mundo diversas. Da mesma forma, a charge contribui com esse propósito, com a manifestação do pensamento crítico através de ilustrações feitas pelos alunos. Na página 16, com impressão colorida, está a seção “Olhares”, com a prática da reportagem essencialmente fotojornalística.

6. CONSIDERAÇÕES

O *Samambaia* é, há 15 anos, o campo onde os estudantes de Jornalismo da UFG encontram seu espaço para a produção livre e independente de sentidos, seja por meio dos textos, das fotos, das charges, do projeto gráfico ou de qualquer plataforma disponível nas páginas do jornal. O jornal cumpre seu papel não apenas no meio acadêmico, mas também no meio social, trazendo reflexões pertinentes para o cidadão.

Estudante, professores e leitores. Universidade e sociedade. Todos ganham com a abertura e a promoção da experimentação no fazer jornalístico. Com erros e acertos, as práticas conhecidas são aprimoradas e novas práticas se desenvolvem. Esse é o papel do jornal-laboratório. Esse é o papel do *Samambaia*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORREIA, J. C. apud BORGES, R. M. R.; DEUS, J. B. **Jornalismo e Geografia no espaço e nos tempos vividos**: encontros, diálogos e possibilidades nos mundos e modos. In: MAIA, Juarez Ferraz de. *Atualidades: estudos contemporâneos em jornalismo*. Goiânia: Ed. da PUC-Goiás, 2012.

BORGES, R. M. R.; DEUS, J. B. **Jornalismo e Geografia no espaço e nos tempo vividos**: encontros, diálogos e possibilidades nos mundos e modos. In: MAIA, Juarez Ferraz de. *Atualidades: estudos contemporâneos em jornalismo*. Goiânia: Ed. da PUC-Goiás, 2012.

DIAS, L. O. **Samambaia**: Jornal-laboratório como construção coletiva. In: MAIA, Juarez Ferraz de (org.). *Jornalismo UFG*. Goiânia: FUNAPE/Facomb, 2010.

LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 7. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas** – O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 3. ed. Barueri: Manole, 2004.

LOPES, D. F. **Jornal Laboratório**: do exercício escolar ao compromisso com o público-leitor. São Paulo: Summus, 1989.